



AAPC

ASSOCIAÇÃO ANGOLANA DE
PROJECTISTAS E CONSULTORES

MERCADOS MUNICIPAIS - MODELO DE FUNCIONAMENTO

Programa COVID-19

ABRIL 2020

MERCADOS MUNICIPAIS MODELO DE FUNCIONAMENTO

Programa COVID-19

ÍNDICE

01.	PREFÁCIO	07
02.	INTRODUÇÃO	08
03.	CONTEXTO	10
04.	MERCADOS MUNICIPAIS MODELO DE FUNCIONAMENTO	12
	Processos e Regras de funcionamento do Mercado	
	Processo e Metodologia: Mercado	
	Processo e Metodologia: Módulo de Banca	
05.	MERCADOS PARA TODOS	21
06.	CONCLUSÃO	23

01.

PREFÁCIO

A AAPC – Associação Angolana de Projectistas e Consultores foi constituída no dia 27 de Novembro de 2019, sendo uma plataforma alargada de representação das empresas do sector da consultoria de engenharia, arquitectura e ambiente.

O objectivo desta associação é a contribuição, em parceria com o Executivo e demais entidades, para aquilo que pensámos ser o justo e imprescindível contributo, e o reconhecimento, que deve haver, de forma biunívoca, entre as empresas do sector da consultoria e a sociedade em geral.

Dos principais desígnios que a Associação pretende ter é a promoção na realização das diferentes obras de infra-estruturas em observância pelas regras de boa execução técnica e financeira, e em cuja contratação siga as regras e procedimentos legalmente estabelecidos.

A Associação – AAPC – recentemente proclamada, pretende representar um universo de cerca de 200 empresas, devidamente licenciadas, empregando próximo de 5.000 profissionais, as quais, de forma transversal, se têm vindo a confrontar com os inúmeros problemas decorrentes da conjuntura económica nacional.

Actualmente, o factor crítico na qualidade do nosso crescimento económico, particularmente no que diz respeito aos investimentos em diferentes infra-estruturas, a intervenção das empresas nacionais de consultoria quer na

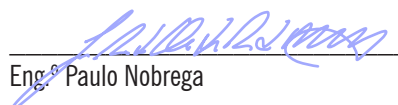
elaboração de projectos, assim como na fiscalização e supervisão de empreitadas.

As empresas representadas pela AAPC, asseguram a formação e o emprego de vários quadros especializados, essenciais à autonomia nacional, nomeadamente no que concerne à manutenção de diversas estruturas e infraestruturas com elevada utilidade pública.

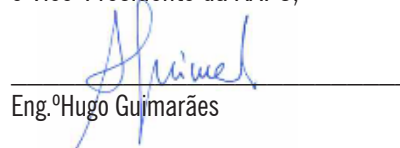
Neste sentido entendemos ser útil desenvolver e tornar disponível à sociedade Angolana o presente documento que com as devidas adequações às diversas realidades locais poderá servir de base para funcionamento dos mercados existentes e os novos que possam surgir.

O combate a pandemia COVID-19 e a outras problemática que abalam o equilíbrio das sociedades depende das atitudes que se tomam.

o Presidente da AAPC,


Eng.º Paulo Nobrega

o Vice-Presidente da AAPC,


Eng.º Hugo Guimarães

Juntos vamos transformar Angola

02. INTRODUÇÃO

Atendendo à emergência de saúde pública de âmbito internacional, declarada pela Organização Mundial de Saúde no dia 30 de janeiro de 2020, bem como à classificação do vírus como uma pandemia, importa acautelar, estrategicamente, a previsão de normas de contingência para a epidemia SARS-CoV-2.

A situação excepcional actual e a proliferação de casos registados de contágio de COVID-19 exige a aplicação de medidas extraordinárias e de carácter urgente, entre as quais medidas que aumentem as possibilidades de distanciamento social e isolamento profilático.

A afetação dos espaços acessíveis ao público dos demais estabelecimentos comerciais e principalmente nos mercados formais/ informais devem observar as regras de ocupação que vierem a ser definidas, na qual podem ser estabelecidas restrições totais ou parciais da afetação dos espaços acessíveis ao público.

Assim, um dos principais problemas, dado o iminente risco de contacto social, reside na ida às compras em locais repletos de cidadãos. Deste modo, as medidas que possam ser implementadas com carácter urgente e que implementam o distanciamento social, de modo a evitar a concentração de um aglomerado de pessoas em ambiente fechado.

O presente documento descreve o estudo realizado para solucionar a problemática da

funcionalidade e operacionalização dos mercados das zonas urbanas, periurbanas e rurais tendo em conta que estes equipamentos são uma parte fundamental na economia do País e das famílias.

Considerando as regras/normas impostas pela OMS e pelo decreto presidencial que descreve as actividades/normas/regras para o estado de emergência e ainda o contexto social e económico do País e por forma a solucionar a operacionalização dos mercados partiram das seguintes directrizes:

1. Novas Regras e Fluxogramas dos Mercados
2. Design do Módulo da Banca;
3. Processo de compra, entrega e reposição dos produtos.

Estas directrizes foram aplicadas numa cadeia que envolve o Mercado, Processo de Distribuição e Cliente.

As várias camadas da cadeia terão macro e micro processos associados que irão operacionalizar os mercados de modo a termos fluxos de pessoas controlados e este processo pode ser usado como ponto de partida para a formalização destes mercados fazendo assim a sua integração na economia formal e ainda como base para o desenvolvimento de mercados futuros.



Kitandeira - Mercado Móvel



Mercados e Praças - Comércio Fixo



Ciente - Agente Externo Móvel



Roboteiro - Agente Interno Móvel

03. CONTEXTO

Dados recentes do Instituto Nacional de Estatística mostram que o mercado informal em Angola absorve cerca de nove milhões de pessoas, o que representa um terço da população.

Cerca de metade dessas pessoas operam no comércio retalhista, essencialmente de bens alimentares.

Com a dimensão de fluxo de pessoas e de bens nestes equipamentos é imperativo criar metodologias, processos e intervenções que minimizem os riscos de contaminação e propagação do COVID-19.

Os mercados que serão intervencionados são de cariz informal, apesar de alguns casos serem mercados “históricos”, a sua estrutura física padece das infraestruturas básicas – saneamento básico – e da parte legal que incorpora na economia formal.

Tendo em consideração o tipo de mercado, o seu comerciante fixo e móvel, os seus clientes e produtos as soluções propostas seguem num pensamento de implementação de metodologias de organização destas estruturas e paralelamente com agentes destes tecidos urbanos que já são parte de soluções para as necessidades destas populações – roboteiros e zungueiras - e que contribuirão para o controlo dos fluxos e garantia das trocas comerciais.

Nestes termos existem três situações distintas a analisar:

1- Mercados Existentes;

2- Novos Mercados de média dimensão -Terrenos disponíveis para criação de novos mercados;

3- Novos Mercados de pequena dimensão – Mercados de cidade, para descomprimir a venda de rua, servindo residentes ao seu redor - proximidade, garantido qualidade e segurança; e que podem facilmente ser a extensão de superfícies comerciais, de armazenistas, fabricantes ou agricultores.



Antigo Mercado Roque Santeiro, o maior mercado à céu aberto de Africa



Mercado do Kinaxixi, projecto premiado da autoria do Arq.º Vasco Vieira da Costa

04.

MERCADOS MUNICIPAIS MODELO DE FUNCIONAMENTO

Considerando as camadas que estão envolvidas na cadeia de funcionamento e operacionalização das actividades dos mercados, as intervenções/processos/metodologias de organização e funcionamento propostos para as mesmas partem de duas escalas: Mercado e Banca.

Nestas duas escalas teremos todo um processo e regras para o seu funcionamento que irão garantir o menor número de interações entre agentes e diminuindo por esse facto o risco de contaminação e contágios nestes lugares.

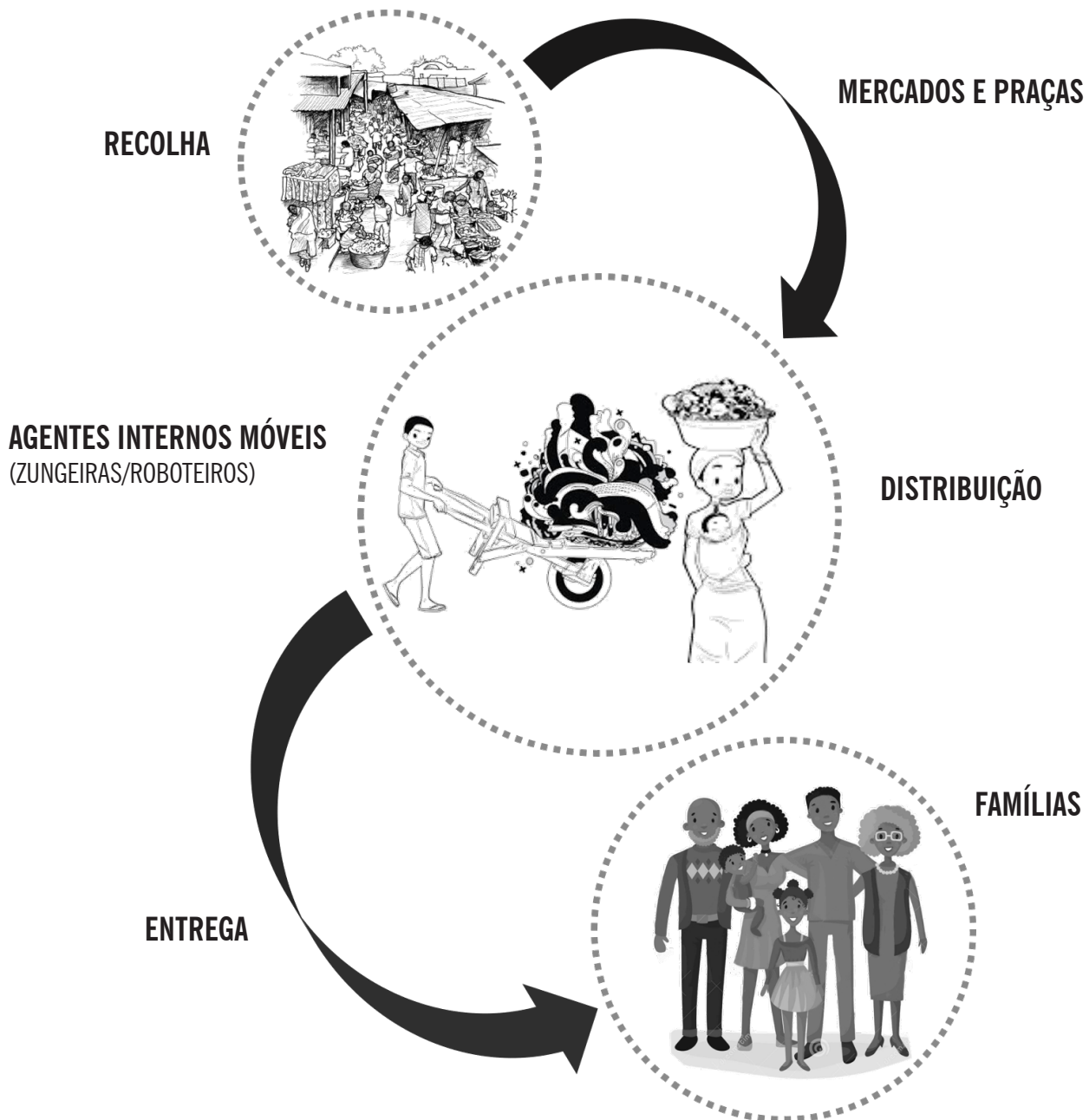
Para além destas duas escalas, são propostas normas/regras gerais que abrangem ambas as camadas e que devem ser implementadas a todo e qualquer agente que entre em contacto com estes espaços ou na cadeia de funcionamento/operacionalização dos mercados.

Regras/Normas Agentes Móveis (Comerciantes, Clientes, Zungueiras, Roboteiros)

1. Uso obrigatório da máscara;
2. Higienização das mãos e dos meios de carga e descarga obrigatório à entrada e saída do mercado e nos diversos espaços internos onde ocorram interações;
3. Respeitar os fluxos e áreas de circulação;

4. Criar horários específicos (exemplo primeiras duas horas de funcionamento do mercado) para o acesso a pessoas com mais de 60 anos ou que estejam incluídos no grupos de risco; Situação similar deverá ser criada para agentes ao serviço do combate à pandemia Coronavirus (médicos, enfermeiros, agentes de segurança, etc);

5. Controlo da capacidade dos mercados e aplicação de sinalização de distância mínima exigida entre pessoas;



Esquema do Processo de entrega/distribuição de produtos, ciclo de contaminação que deve ser eliminado

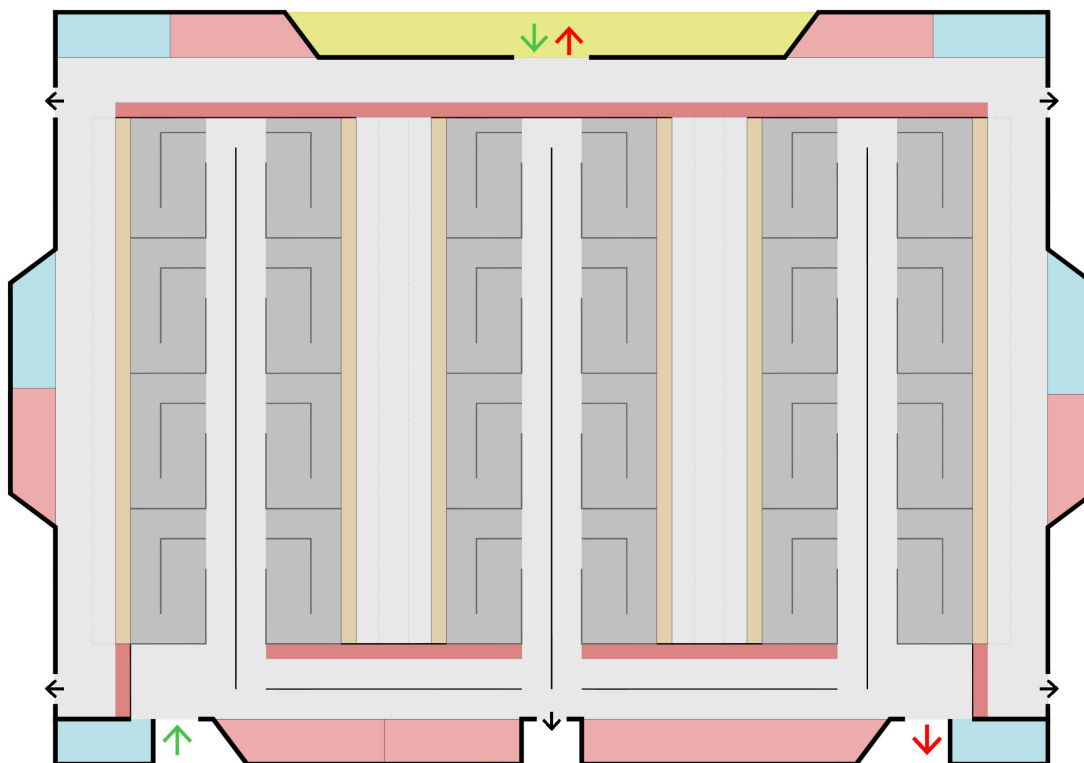
No caso dos processos e metodologia aplicadas ao mercado, seja preexistente ou novo, podemos ter como directrizes o seguinte:

1. Existência de apenas uma entrada e saída ao interior, garantido assim o controlo das pessoas no interior do espaço e no espaço de espera no exterior;
2. Inclusão de saída de emergência, garantindo a segurança e o funcionamento de um sistema de evacuação;
3. O fluxo dos clientes é feito apenas com um único sentido, minimizando interações e garantindo o controlo dos mesmos;
4. Os espaços das bancas abrangem um módulo onde os espaços estão devidamente identificados em termos dos seus usos e dos agentes que têm acesso aos mesmos – vendedor/cliente/fornecedor.
5. Higienização das mãos e meios de carga e descarga obrigatória à entrada e saída do mercado e nos diversos espaços internos onde ocorram interações;
6. Respeitar os fluxos e áreas de circulação;
7. Criar horários específicos exclusivos (exemplo primeiras duas horas de funcionamento do mercado) para o acesso a pessoas com mais de 60 anos ou que estejam incluídos no grupos de

60 anos ou que estejam incluídos no grupos de risco; Situação similar deverá ser criada para agentes ao serviço do combate á pandemia Coronavirus (médicos, enfermeiros, agentes de segurança, etc);

8. Existência de unidades de fiscalização e higienização ao longo do percurso do fluxo das pessoas;
9. Implementação de “sinalização” de espera e distanciamento garantido a segurança entre os diversos agentes – cliente e comerciante;
10. Definição de horário de funcionamento do mercado e períodos de higienização globais para todo o espaço;
11. Reforço da higienização e desinfecção, com aplicação diária de solução desinfetante, bem como de um produto bactericida e virocida, em todas as zonas comuns do Mercado;
12. Na adopção da actividade dos comerciantes por turnos, deve-se analisar as situações de modo a garantir que comerciantes com agregados familiares maiores não devem ser excepções a esta metodologia.

Layout Geral do Mercado



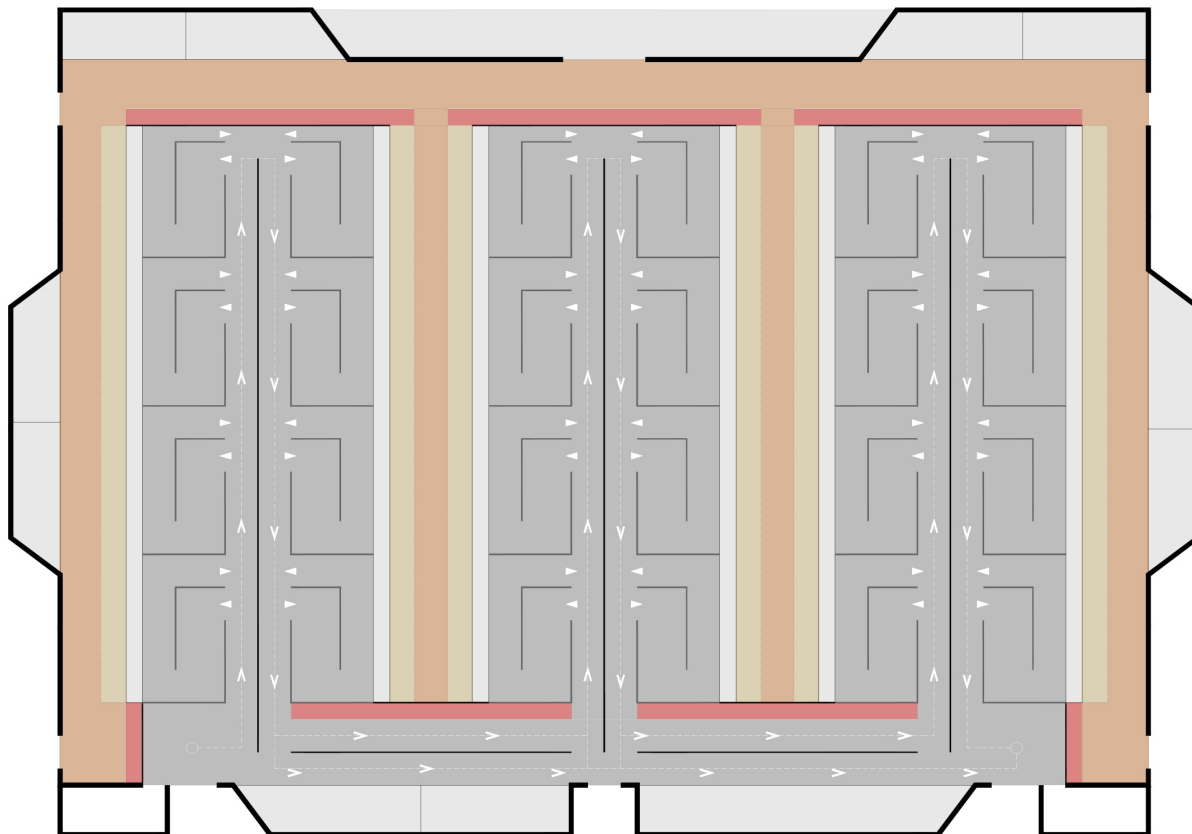
Legenda de áreas

- ÁREA DE VENDA
- CIRCULAÇÕES
- BANCA
- FAIXA DE SEGURANÇA
- INSTALAÇÕES SANITÁRIAS
- ÁREA DE ACESSO RESTRITO
- CARGAS E DESCARGAS





Legenda de acessos

- ENTRADA PÚBLICO
- SAÍDA PÚBLICO
- SAÍDA DE EMERGÊNCIA
- ENTRADA | SAÍDA LOGÍSTICA DO MERCADO

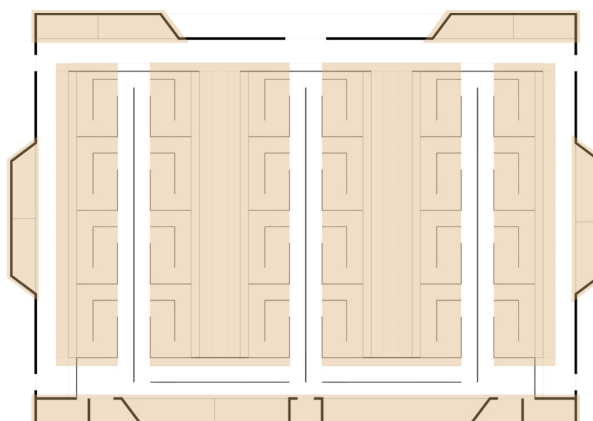
Esquema de Fluxograma do Mercado



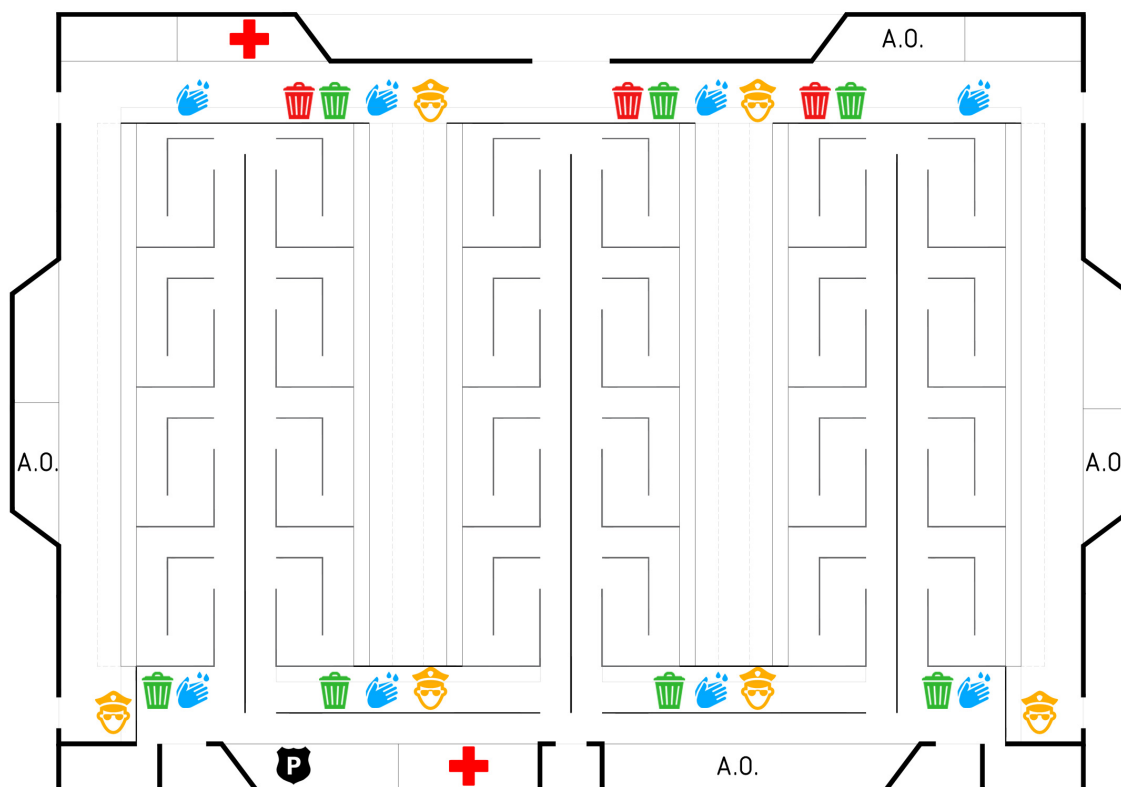
Mapa de circulações

-  CIRCULAÇÃO PÚBLICO
-  ZONA DOS VENDEDORES
-  CIRCULAÇÃO DE AGENTES MÓVEIS (ROBOTEIROS)
-  FAIXA DE SEGURANÇA

Esquema de cobertura



Esquema de Locação dos Serviços



Legenda de funções



LAVATÓRIOS



RESÍDUOS COMUNS



RESÍDUOS DE RISCO



POSTO MÉDICO



FISCALIZAÇÃO



POSTO POLICIAL

A.O. ADMINISTRAÇÃO | OPERAÇÕES



Exemplo de Sinalização horizontal de espera e afastamento | Angola



Exemplo de Sinalização horizontal de espera e afastamento | Angola

Para o processo e metodologia do Módulo da Banca foi desenvolvido um layout que se baseia num circuito, com barreiras físicas – fita adesiva ou marcações no piso – que determinam o uso e as restrições de acesso dos agentes que actuam neste espaço, portanto o processo desenvolve-se da seguinte forma:

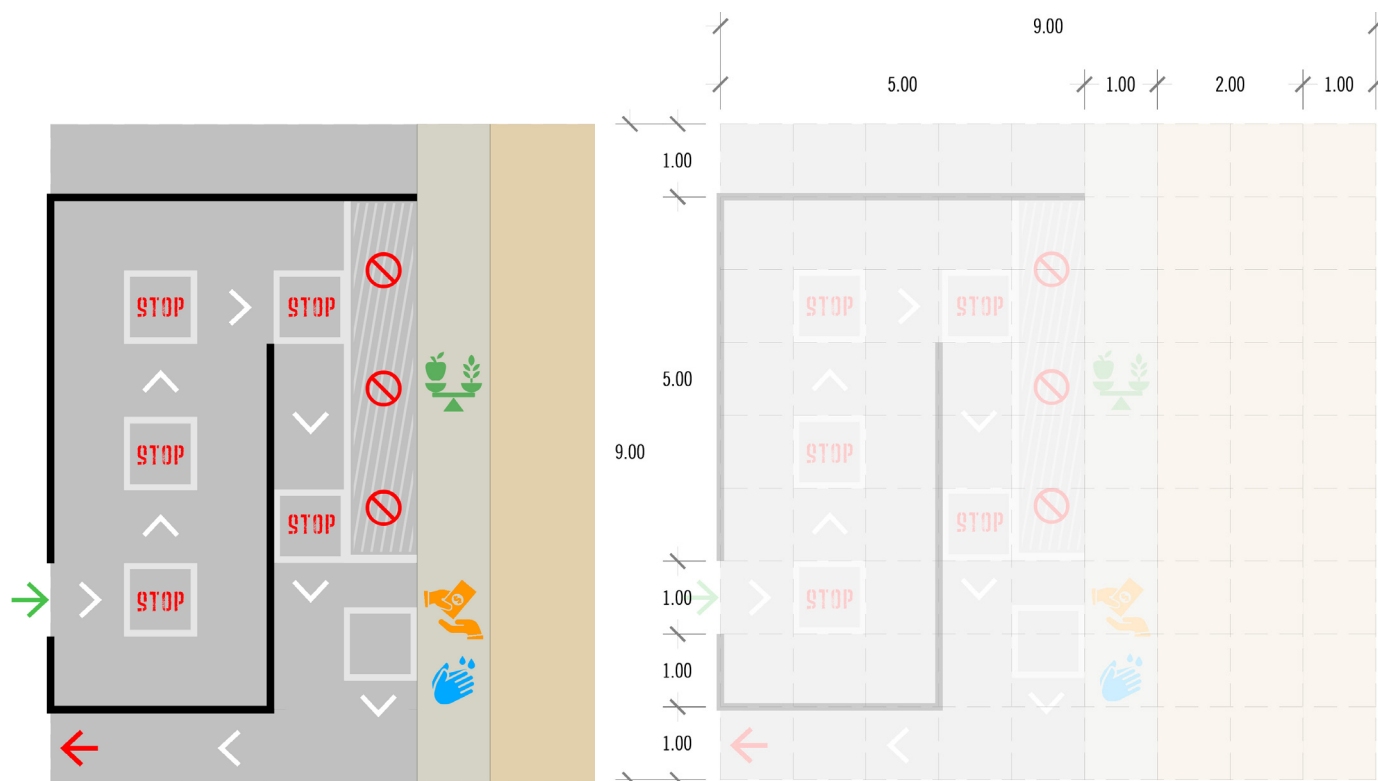
1. Existência de um circuito interno no interior do módulo com apenas um sentido e com espaços de circulação/interação para cada agente – cliente, vendedor e fornecedor;
2. Existe uma entrada e saída do cliente, de sentido único, e nesse mercado o mesmo depara-se com marcações no piso, garantindo o distanciamento entre indivíduos (2 m);
3. Após o circuito de marcação no piso, temos a bancada de exposição dos produtos onde o cliente não tem qualquer interação física com o vendedor, apenas visual e verbal, e a recepção entrega dos produtos por parte do vendedor é feita em um num compartimento a seguir (preferencial- mente os pagamentos deverão ser efectuados por sistema Multicaixa – desinfectado, ou se em dinheiro os intervenientes deverão desinfetar as mãos após a transação financeira) e a recepção dos produtos por parte do vendedor.
4. No compartimento da recolha de mercadoria, o espaço apenas serve para esse fim e a interação com o mesmo deve ser feita individualmente, ou seja, o comerciante coloca o produto e sai e

de seguida o cliente recolhe o mesmo e segue até o espaço seguinte onde tem um espaço de desinfestação e o depósito de lixo e material contaminado, devidamente separados.

5. Em nenhuma circunstância o cliente deve ter acesso a área do comerciante e dos fornecedores e vice-versa.

6. Os espaços que o comerciante e os fornecedores tem acesso são a banca de venda, de entrega e de desinfectação, depósito de lixos e de material contaminado. Ambos os agentes têm acesso aos corredores de circulação internos que permitem o abastecimento das bancas e que são controlados em ambas as extremidades pelas unidades de fiscalização.
7. Os módulos de venda dos produtos devem estar devidamente organizados por tipo de produto: peixaria, talho, fruta e hortícolas;

Esquema de Funcionamento do Módulo da Banca



- STOP PARAGEM OBRIGATÓRIA
- ⊘ ÁREA DE PROTEÇÃO
- ← SAÍDA CLIENTES
- ENTRADA CLIENTES
- BANCA - EXPOSITOR
- BANCA - ENTREGA E PAGAMENTO
- BANCA - DESINFECÇÃO
- SEPARADOR
- ÁREA DE VENDA
- BANCA
- ÁREA DE CLIENTES

Esquema do Funcionamento do Módulo da Banca

05.

MERCADOS PARA TODOS

Os mercados, pelo mundo inteiro, foram transformados em equipamentos versáteis e com características próprias que atribuíram a cada um deles a sua identidade, seja pela sua história, envolvente ou sua gente. O mercado abriu as portas não só como espaço de troca de bens, principalmente alimentares, mas também como espaço de convívio, criação, cultura, arte, música.

Os mercados em Angola, como citado anterior, têm um papel fulcral na economia informal e na sustentabilidade de famílias e empregos e esta realidade necessita de ser reconhecida e os seus agentes beneficiarem de melhores condições para o seu funcionamento e operacionalidade, seja à nível de infraestruturas internas – saneamento básico – como externas – acessos.

O reconhecimento destes equipamentos é um também criar uma maior abertura dos mesmos para todos os cidadãos, seja das zonas urbanas, periurbanas ou rurais e este processo culminará na sua valorização como instrumento de criação e gerador de economia local, propiciando investimento no mesmo e nos serviços de apoio para o seu funcionamento, seja na parte do fornecimento de produtos, manutenção ou serviços de operacionalização.

Como tal é fulcral que os profissionais tenham em consideração aspectos culturais, climáticos, sustentabilidade, viabilidade e de inclusão destes equipamentos na sociedade e vice-versa.



Método Construtivo Económico



Soluções ajustadas ao clima e cultura



Espaços Amplos de fácil circulação



Espaços Versáteis

06. CONCLUSÃO

As medidas aplicadas para o combate a pandemia do COVID-19 são medidas preventivas pois a sua cura por enquanto é inexistente.

Devido a isso é necessário que a postura seja de prevenção à propagação e contágio do vírus.

Apelar e informar a população de que pequenas atitudes podem evitar que o vírus se instale em áreas mais sensíveis das cidades como os musseques onde as condições actuais são de alto risco de contágio devido a falta de saneamento básico e a alta taxa de densidade populacional nestes espaços urbanos.

Os profissionais e pensadores das cidades devem considerar que pequenas intervenções podem ter um maior impacto em tecidos urbanos e equipamentos como é o caso dos nossos mercados que não podem deixar de funcionar, mas que necessitam de ser ajustados ao contexto actual que enfrentamos.



Este documento foi elaborado por:

Eng.º Paulo Nobrega
Eng.º Hugo Guimarães
Arq.º Belarmino Santos

Eng.º Nuno Serrano
Eng.º Adriano Estevinha
Eng.º Rossano Amaral

Arq.º Edgar Morais
Arq.º Gonçalo Guimarães
Arq.ª Malwa Pires



AAPC

ASSOCIAÇÃO ANGOLANA DE
PROJECTISTAS E CONSULTORES